



PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COMO DOCENTES NA MODALIDADE ONLINE: UM NOVO CONTEXTO

Indiamara Paliano (indypaly@gmail.com)

Greici Sampaio (sampaiogreici@gmail.com)

Juan Rodrigo Tavares Evangelista (juantevangelista2@gmail.com)

Gerliani de Oliveira Mendes (gerlianimendes@gmail.com)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de três pibidianos, seguido de reflexões sobre diversas experiências e aprendizados, vivenciados e compartilhados, nesta nova modalidade de ensino online, a qual fez parte do contexto atual das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó SC, no subprojeto de Letras. O PIBID é uma ação da política nacional de formação de professores do Ministério da Educação (MEC) que pretende aproximar os graduandos da prática, do cotidiano das escolas públicas de educação básica e do contexto em que estão inseridos, proporcionando aos licenciandos oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizado.

As atividades desenvolvidas pelo grupo de pibidianos aconteceram dentro da disciplina de Língua Portuguesa, com estudantes do ensino fundamental. Para levar o estudante a observar e valorizar o lugar onde vive e adquirir capacidade de interpretar textos líricos e formar uma opinião a respeito de seu lugar social e modo de vida, além de desenvolver habilidades sociais com a apresentação e prática da intertextualidade, foi desenvolvida uma oficina em que o tema foi a produção de uma paródia ou um poema/rap sobre o lugar onde cada um vive.

Esta oficina teve o intuito de levar o estudante a desenvolver diversas habilidades, como: Leitura, Oralidade, Produção de Texto e Análise Linguística. Considerando que se trata de um trabalho artístico, foi a oportunidade de o estudante aprender sobre a liberdade poética e criativa para manipulação da língua e da linguagem para efeitos estéticos. Além de permitir desenvolver as habilidades acima listadas, nossa proposta evoca uma participação ativa do estudante, valorizando o que ele tem a dizer sobre si, sobre seu lugar e, com isso, contribuir na produção de conhecimento em sala de aula.

Na sequência, vamos apresentar nossos objetivos, a aula que construímos para atender esses objetivos e vamos dialogar com um autor que desenvolveu uma



atividade semelhante, trocando reflexões acerca dos resultados atingidos nas duas experiências, na nossa e na desse autor.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A oficina foi desenvolvida pelos pibidianos, com auxílio das supervisoras, com os estudantes do ensino fundamental, do oitavo ano, turma 81, A e B, na Escola Básica Municipal Jardim do Lago. O objetivo da oficina foi levar os estudantes a observar e valorizar o lugar onde vivem, valorizar a sua produção artística e cultural, encorajar a criatividade e a capacidade de produzir e de apresentar um trabalho de pesquisa de sua autoria, estimular a fixação dos conteúdos sistematizados trabalhados em sala de aula, de uma forma diferente e divertida.

As atividades foram desenvolvidas de modo remoto, via *Google Meet*. Os materiais e métodos utilizados para a execução do trabalho foram playlist de músicas, encontradas nos aplicativos *Spotify* e *YouTube*. Do mesmo modo, foi utilizado o aplicativo *WhatsApp*, para compartilhar materiais das atividades e passar informações. O recurso usado para a apresentação do conteúdo foi o slider, letra da música “o meu lugar” de Arlindo Cruz, para debate e sensibilização do tema, guiada por perguntas (Que características o compositor apresenta sobre o lugar? Como percebemos a relação entre o narrador e o lugar? De forma positiva, negativa? Religiosa, humorada, etc? Que elementos nos dizem isso? Como ele apresenta geograficamente/espacialmente o lugar? Que práticas culturais desse grupo podemos inferir a partir da letra? Vocês conhecem esse lugar/ Ficaram com vontade de conhecer? Ele fala sobre pessoas conhecidas nessa letra?).

Em seguida, foi disponibilizado um vídeo conceituando a paródia, por meio de um exemplo construído por uma pibidiana. O vídeo tinha duração de 4 minutos. A explicação foi sucinta e com uma linguagem acessível e condizente com a faixa etária dos alunos, apresentado assim, aos estudantes, o que é o gênero paródia e sua estrutura: assonâncias, rimas, aliterações, o eu lírico, com reforços e exemplificações dos pibidianos que estavam presente na aula online.

Também foi encaminhada a atividade a ser desenvolvida, que era a produção individual da paródia em texto escrito, esta foi uma atividade prática com apoio, em que os estudantes poderiam nos escrever pelo aplicativo *WhatsApp*, para tirar dúvidas em relação à atividade e ao conteúdo apresentado. Acreditamos que o uso dessa ferramenta nos auxiliou muito, devido ao quadro em que estamos enfrentando, pois alguns discentes não puderam comparecer nos dia da oficina, devido a problemas com a internet, como: internet instável, queda de energia etc. No entanto, apesar desses problemas, ainda assim tivemos um bom retorno dos estudantes, muitos nos contataram para tirar dúvidas, e tivemos um bom retorno das atividades.

E, por fim, passamos às apresentações orais das atividades elaboradas. Já nas apresentações, poucos estudantes apresentaram, porém nós, docentes, levamos em consideração, entendemos que muitas vezes nem todos os estudantes



têm um lugar tranquilo para estudar, sabemos as dificuldades que muitos podem enfrentar. No entanto, apesar de muitas vezes não poder ouvi-los, e não conhecer seus rostos, podemos conhecê-los através dos seus textos, como mostra esse exemplo:

Paródia da música- Rap da felicidade de (Cidinho e doca)

Tenha certeza você vai ser feliz
Na incrível cidade onde eu nasci,
Eu só tenho a me orgulhar
Pra uma vida boa um apê é só alugar
Fé em Deus DJ

Eu tenho muito o que mostrar
É tanta cultura e arte
Deixa eu te falar
É na Coronel Bertaso que você precisa passar

Você vais ser feliz aqui, aqui, aqui, aqui, aqui
Onde eu nasci
Você vai se espantar
Ao perceber o quanto vai querer ficar...

Foi principalmente por meio dos textos que foi possível uma relação mais próxima com os estudantes.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Para estimular a produção textual de forma lúdica e que desenvolva a sensibilidade dos estudantes, durante a pesquisa de preparação da aula, encontramos um artigo que discutia uma experiência de aula muito semelhante à que estávamos construindo, de título "O gênero paródia em aulas de Língua Portuguesa" (SIMÕES, 2012, p.3), o que nos ajudou na estruturação da ideia. Por isso, recorremos a ele aqui, pois dialoga com nossa experiência. A intenção era sair um pouco do modelo tradicional, no qual o professor é detentor do saber e oferece um conteúdo pronto ao estudante, que recebe passivamente o conhecimento. Isso foi alcançado, em partes. Ao orientarmos sobre o gênero paródia e colocarmos o desafio de sua produção, fomos todos coadjuvantes na produção de um arcabouço de relatos sobre nossa localidade. Esse tipo de atividade requer uma participação ativa por parte dos e das estudantes, nos inserindo numa tendência progressista de prática educacional (SIMÕES, 2012). A partir dos resultados, vamos analisar os objetivos atingidos, destacando algumas paródias e relacionando a produção com o conteúdo que pretendemos trabalhar com essa proposta.



A importância, por exemplo, que concentramos no lugar de pertencimento do aluno (bairro, cidade, rua) como temática para a produção textual aqui proposta é uma forma de sair da centralidade da figura do professor e buscar “concepções de ensino que têm como foco o aluno [pois essas concepções] parecem possibilitar a criação de estratégias de ensino dinâmicas, em que há o engajamento do aluno (SIMÕES, 2012, p. 5). Assim aproveitamos também para conhecer mais a realidade e experiências de vida das e dos estudantes. No caso da paródia musical, a prática se define da seguinte forma:

escreve-se um novo texto (letra) para uma música já conhecida, mantendo-se seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos, ou variando-se apenas pequenos elementos para melhor atender a métrica da canção. Entretanto, neste processo de reescrita, altera-se o sentido do texto, na maior parte das vezes para gerar um efeito cômico, provocativo ou de interseção a algum tema que esteja em alta em determinado contexto político, histórico ou social. (SIMÕES, 2012, p.7)

Como nos apoiamos em músicas, devemos também considerar que essa forma de linguagem faz parte do Parâmetros Curriculares Nacionais. Para fins de definição, de acordo com os PCN, a música:

é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. (...) A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. (BRASIL, 1998, p.45)

Usamos como estratégia pedagógica então a produção de paródias inspiradas num repertório musical próximo das e dos estudantes. A paródia é um gênero textual que carrega consigo um processo de intertextualidade. A intertextualidade, segundo Koch e Elias, está presente quando “um texto está inserido em outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade” (KOCH; ELIAS, 2011, p. 86). Isso ocorre, na paródia, de forma implícita, cabendo ao leitor recuperar essa memória para dar sentido ao texto. Segue um exemplo de produção feita pelos alunos que manteve bem essa intertextualidade:

Ex - Só Existe Amor em SC - Paródia de Não EXiste amor em SP (Criolo):

ORIGINAL:

Não existe amor em SP
Um labirinto místico
Onde os grafites gritam
Não dá pra descrever

PARÓDIA:

Só existe amor em SC
Um paraíso místico
Onde as cidades brilham
Não dá pra descrever



Em nossa compreensão, essa atividade foi uma oportunidade de demarcação de pertencimento social e territorial do estudante, dando a ele a possibilidade de valorizar seu lugar de origem ou pertencimento na relação com os outros. Na turma na qual aplicamos o plano, a diversidade pode ser identificada através do trabalho. Houve estudantes que se apresentavam como sendo do campo, ou da capital, ou de outros estados, ou de periferias, possibilitando uma troca intercultural através da arte:

Exemplo 1

Deixo aqui uma ressalva /A roça é mais legal que a cidade
Tem muitas oportunidades/Apesar do tormento

Exemplo 2

Numa linda praia / Da capital mais doce
E sempre foi doce SC é o porque/ Porque do Sul ser lindo /Cheio de turismo
Turismo

Exemplo 4

Deixa eu apresentar / Nosso Norte - meu lugar
Abaetetuba, Pará / É um lugar de alegria
E se eu me empolgar/ queira me desculpar
é que a saudade é enorme / de um açaí com um tacacá

Constatamos também que a aula remota nos provoca a fazer uso das novas tecnologias para envolver os estudantes na aprendizagem. O uso da playlist como estratégia de disponibilizar o conteúdo foge à regra da sala de aula pois as playlists musicais costumam ser um recurso dissociado da sala de aula. Quanto à associação entre música e língua portuguesa, Simões (2012, p.1) comenta que:

Essa interseção é bastante comum nas aulas de línguas, embora muitas vezes aspectos relacionados à linguagem musical não sejam explorados, talvez por falta de instrumentos didáticos apropriados. De nossa abordagem, concluímos que práticas multidisciplinares, em especial as que conjugam a área de língua portuguesa e música, tendem a ser fonte de estímulo para produção textual (2012, p.1).

Para fazer uso da música nas aulas de Língua Portuguesa, no contexto de pandemia, o compartilhamento de playlists é um instrumento didático apropriado e também propõe, na relação entre professor e aluno, sair dos limites do que se compartilha na sala de aula e explorar as possibilidades dos gostos musicais.

Para que seja efetivo que as e os estudantes se sensibilizem, é importante levar músicas que sejam de seu agrado e que a atividade tenha um objetivo pedagógico. Assim, unimos então a música e a produção textual através da prática



de paródia, para desenvolver as habilidades supracitadas. Acreditamos que a oficina foi bem produtiva, criamos algumas atividades para instigar os estudantes a interagir durante a aula, o que levou-os a participar, alguns abriram o microfone pra falar, outros participavam pelo chat, criamos a dinâmica para tornar a aula mais divertida, até mesmo para “quebrar o gelo”, e que eles se sentissem mais à vontade para falar durante as aulas.

As ferramentas tecnológicas tiveram um papel fundamental nesse período em que estamos enfrentando, porém deve-se levar em consideração a realidade de muitos estudantes, pois nem todos têm acesso à internet, ou um aparelho tecnológico de qualidade para acompanhar as aulas, e nem todos têm um ambiente tranquilo para estudar.

Percebemos também que a maioria não tem um cronograma para os estudos, observamos isso, com base no horário que a maioria mandava mensagens para tirar dúvidas, o que nos preocupa, pois sabemos o quão importante é ter uma boa noite de sono.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Refletindo sobre a experiência toda, questões levantadas no processo de construção da aula e desafios que apareceram na sala, organizamos algumas considerações finais, embora não tenhamos uma conclusão para elas.

Como forma de adequar à situação de aula, deixamos de lado um momento que teria sido produtivo também, que consiste em descobrir o universo musical dos estudantes antes de propor a paródia. É uma sugestão que Simão (2012) faz e que gostaríamos de ter feito, para selecionar músicas que apareciam nesse processo inicial. Não foi possível devido à estruturação da atividade, mas buscamos resolver essa questão oferecendo um repertório variado de gênero, estilos e regiões do país. Por outro lado, isso contribuiu para ampliar o repertório cultural da turma.

Outro detalhe desafiador foi selecionar, entre estilos musicais juvenis, músicas que apresentassem letras mais comportadas, sem palavrões e elementos que, sob alguma perspectiva, fossem consideradas inadequadas para a sala de aula e idade dos educandos. Isso nos fez abrir mão de algumas músicas clássicas e importantes por não termos certeza se seriam adequadas. Foi uma questão que ficou para reflexão pois o uso de determinados termos ou abordagem de realidades específicas de periferia não desqualificava automaticamente a música, sua qualidade e seu conteúdo como um todo para a atividade proposta. Trata-se de uma discussão antiga, especialmente quando se trata de funk e rap, quando a abordagem da realidade social nas músicas é vista como denúncia de uma realidade social (como afirmam seus produtores) ou como apologia ao crime, drogas e sexo, criminalizando algumas formas de expressão. Porém, com isso levantado, tivemos que pensar sobre nosso lugar como educadores e como abordar o uso de determinadas expressões na produção artística e literária, que nos oferece mais liberdade de uso da linguagem. Então a seleção de músicas de nosso repertório foi um processo delicado. Num contexto onde estaríamos abertos para as músicas que



os alunos trouxessem para parodiar, haveria riscos de termos que lidar com essa diversidade de produção musical e essa discussão da validade da música por meio de sua forma de expressão seria ainda mais pertinente. Sabemos que as músicas apresentam a realidade de quem as compõem e que isso pode ser atravessado também por questões problemáticas como o machismo, por exemplo. Enfim, são questões muito ricas para pensar nossos desafios na prática da sala de aula e as possibilidades de aprendizado que a paródia levanta.

Também vale ressaltar que era a primeira experiência ministrando aula para parte do grupo e também era a primeira vez ministrando na modalidade EAD, o que foi muito desafiador, apresentar uma oficina para uma tela, ver apenas nomes dos alunos, sem poder olhar nos seus rostos, foi um grande desafio. Acreditamos que se essa oficina fosse apresentada em sala de aula, seria muito mais aproveitada, pois o vínculo que o professor constrói com os alunos, o contato olho no olho, faz uma grande diferença para ambos.

Os estudantes foram muito criativos em suas produções, percebe-se o empenho e dedicação de cada um, em seus textos podemos observar de qual lugar eles pertenciam, apresentaram pontos turísticos da cidade/bairro em que vivem, alguns relataram como foi sua infância através da atividade desenvolvida. Suas produções foram bem feitas, e percebemos, principalmente, que eles entenderam a proposta oferecida, apesar de serem poucas aulas. Acreditamos que conseguimos alcançar nossos objetivos, e que a partir desse conteúdo trabalhado, eles possam partir para outro gênero textual, como a crônica.

5. REFERÊNCIAS:

ARLINDO CRUZ. **O meu lugar**. Rio de Janeiro: Sony Music: 2012. Suporte 4'28. Link: https://www.youtube.com/watch?v=TC3_hhrac

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa**. Brasília, 1998. Link: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília, 1997a. Link: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>

CIDINHO E DOCA. **Rap da Felicidade**. Rio de Janeiro: Columbia Records, 1994. Suporte: 5'12. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=qKkQjwji8LM>

CRIOLO. **Não existe amor em SP**. São Paulo, OLOKO Records: 2011. Suporte 4'36. Link: https://www.youtube.com/watch?v=0_P_fev_knd_CPU

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2° ed. São Paulo: 2011, Editora Contexto. 220 p. Link: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/7290>



SIMÕES, Alan Caldas. **O gênero paródia em aulas de língua portuguesa: uma abordagem criativa entre letra e música.** In: **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA (SIELP)**, 2012, p. 1-15. Link: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_006.pdf